

Referências

AGIER, M. O sexo da pobreza: homens, mulheres e famílias numa avenida em Salvador da Bahia. In: **Tempo Social**, n. 2, 2. Jg. S. 35-60, 1990.

ATKINSON, J. M.; HERITAGE, J. (Ed.). **Structures of social action**: Studies in conversation analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

BAKER, C. Ethnomethodological analyses of interviews. In: GUBRIUM, J. & HOLSTEIN, J (Ed.). **Handbook of interview research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2001.

BARROS, T. A. **Processos de categorização na seleção de secretárias executivas**: a fala-em-interação de uma “gatekeeper”. Dissertação de Mestrado. Departamento de Letras – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2008. 120 p.

BASTOS, L. C. Contando estórias em contextos espontâneos e institucionais – uma introdução ao estudo da narrativa. **Calidoscópio**, v. 3, n. 2, p. 74-87, maio/ago. 2005.

BAUMAN, Z. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BAZON, M. R. Dinâmica e sociabilidade em famílias de classes populares: histórias de vida. In: **Paidéia**, Ribeirão Preto: FFCLRP-USP, 2000.

BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. São Paulo: Paz e Terra, 2004

CANESQUI, A. M. **Estudos socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos**. São Paulo: Hucitec, 2007

CHAMMÉ, S. J. Corpo e saúde: inclusão e exclusão social. In: **Saúde e Sociedade** 11(2):3-7, 2002.

COELHO, M. T. A. D. & ALEMEIDA FILHO, N. Conceitos de saúde em discursos contemporâneos de referência científica. In: **Revista história, ciências, saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 9, p. 315-333, maio-ago. 2002.

COSTA, J. F. **Ordem médica e norma familiar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

COSTA NETO, C. **Vila Rosário**. Rio de Janeiro. Cálamo, 2002.

_____. Tuberculose, Vila Rosário e a cadeia da miséria angústias e reflexões de um cidadão. In: **Boletim de Pneumologia Sanitária**, v. 11, n. 2, p. 25-40, dez. 2003.

_____. Tuberculose, Vila Rosário e a Cadeia da Miséria. Antigas angústias, mais reflexões e novos caminhos. In: **Boletim de Pneumologia Sanitária**, v. 12, n. 3, p. 171-183, 2004.

_____. Vila Rosário e a Cadeia da Miséria. A caminho da eliminação da tuberculose. In: **Boletim de Pneumologia Sanitária**, v. 15, n. 1, p. 15-28, 2007.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DAUSTER, Tânia. Uma infância de curta duração. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, Cortez, Fundação Carlos Chagas, n. 82, p. 31-6, ago. 1992.

DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto: Artmed, 2006. p. 14-40.

ERICKSON, Frederick; SHULTZ, Jeffrey. **The counselor as gatekeeper: social interaction in interviews**. New York: Academic Press, 1982.

FERRARI, M. & KALOUSTIAN, S. M. Introdução. In: KALOUSTIAN, S. M. (Org.) **Família brasileira, a base de tudo**. 6. ed. São Paulo: Cortez – Brasília: UNICEF, 2004. p. 11-15.

FONSECA, C. Orphanages, foundlings and Foster mothers: the system of children circulation in a Brazilian squatter settlement. In: **Anthropological Quarterly**, n. 59 v. 1, p. 15-27, 1986.

_____. Aliados e rivais na família: o conflito entre consanguíneos e afins em uma vila porto-alegrense. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 4, 1987.

FOX, N. How to use observations in a research project. In: The qualitative research textual resources, 1998. Disponível em: <<http://www.nova.edu>>. Acessado em: 15 maio 2010.

GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GUBRIUM, J. F. & HOLSTEIN, J. A. (1998). Narrative practice and the coherence of personal stories. In: **Sociological Quarterly**, 39, p. 163-187.

GUEDES, Simoni & LIMA, Michelle. Casa, família nuclear e redes sociais em bairros de trabalhadores. In: LINS DE BARROS, Myriam (Org.). **Família e gerações**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.

HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HENRIQUES, C. R. **Geração Canguru**: o prolongamento da convivência familiar. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. e GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, p. 90-113.

LINDE, C. **Life Stories**: The Creation of Coherence. Oxford: University Press, p. 90-113.

MALINOWSKY, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MILITO, C. & SILVA, H. R. S. **Vozes do meio-fio**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

MILLER, P. J.; HENG, S. T. & WANG, S. Ethnographic methods: applications from developmental cultural psychology. In: CAMIC, P. M.; RODES, J. E. & YARDLEY, L. (Org.). **Qualitative research in psychology**. Washigton, DC: APA, 2003. p. 219-242.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MISHLER, E. **Research interviewing**: context and narrative. Harvard University Press, 1991.

NEDER, G. Ajustando o foco das lentes: um novo olhar sobre a organização das famílias do Brasil. In: KALOUSTIAN, S. M. (Org.) **Família brasileira, a base de tudo**. 6. ed. São Paulo: Cortez – Brasília: UNICEF, 2004. p. 26-45.

NEVES, D. P. Nesse terreiro falo não canta: estudo do caráter matrifical de unidades familiares de baixa renda. In: **Anuário antropológico/83**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

NUNES, M. O., Trad., L. B., Almeida, B. A., Homem, C. R., & Melo, M. C. I. C. (2002). O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico. In: **Caderno de Saúde Pública**, 18, 1639-1646.

OCHS, E. Constructing Social Identity: A language socialization perspective. In: **Research on Language and social Interaction**, 26 (3), p. 287-306, 1993.

PITT-RIVERS, Julian. Honra e posição social. In: **Honra e vergonha** (valores das sociedades mediterrânicas). 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988. p. 11-60.

RIQUINHO, D. L.; GERHARDT, T. E. **Doença e incapacidade**: dimensões subjetivas e identidade social do trabalhador rural. Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 320-332, jun. 2010.

ROCHA-COUTINHO, M. L. Transmissão geracional e família na contemporaneidade. In: BARROS, M. L. **Família e gerações**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 91-106.

ROMANELLI, Otaíza de O. **História da educação no Brasil**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SACKS, H. **Lectures on conversation**. Cambridge, MA: Blackwell, 1994. v. 1 e 2.

SAMARA, Eni de Mesquita. **A família na sociedade paulista do século XIX (1800-1860)**. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1980.

SANTOS, William Soares dos; BASTOS, Liliana Cabral. **O longo caminho até Damasco**: rede de mudança e fluxo de mudança em narrativas de conversão religiosa. Tese (Doutorado em Letras). Departamento de Letras – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007

SARTI, Cynthia. The panorama of feminism in Brazil. In: **New Left Review** (173): 75-90, jan./fev. 1989.

_____. A família como ordem moral. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 91, p. 46-53, nov. 1994.

_____. Família patriarcal entre os pobres urbanos. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 82, p. 37-41, ago. 1992.

_____. O valor da família para os pobres. In: RIBEIRO, I. & RIBEIRO, A. C. T. (Org.). **Família em processos contemporâneos**: inovações culturais na sociedade brasileira. São Paulo: Loyola, 1995. p. 131-150.

_____. **A família como espelho**: um estudo sobre a moral dos pobres. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **A família como ordem simbólica**. Psicologia USP, 2004, 15(3), 11-28.

_____. A família e individualidade. In: **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC, 2002.

SCOTT, P. O homem na matrifocalidade: gênero, percepção e experiências do domínio doméstico. In: **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 73, p. 38-47, maio 1990.

SELL, Mariléia; OSTERMANN, Ana C. Análise de Categorias de Pertença (ACP) em estudos de linguagem e gênero: A (des)construção discursiva do homogêneo masculino. **Alfa**, v. 53, n. 1, 2009.

SONTAG, S. **Doença como metáfora**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

VAITSMAN, J. **Flexíveis e plurais**: identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

VALLADARES, L. P. **Passa-se uma casa. Análise do programa de remoção de favelas do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7-72.

WOORTMANN, K. Casa e família operária. In: **Anuário Antropológico**, Rio de Janeiro/Fortaleza: Edições Tempo Brasileiro/Edições UFC, p. 119-150, 1980.

_____. **A família das mulheres**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1987.

ZALUAR, Alba. **A máquina e a revolta**: as organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Anexo I

Transcrições dos dados

Entrevista 1

Linha	Participante	Dados
1	Custódia	a gente não [vai te prejudicar não, tá↑]
2	Marília	[quantos anos você tem?], <u>não</u> isso [aqui é sigiloso]
3	Silvia	[meu nome] é
4		Silvia, eu tenho trinta e oito anos
5	Marília	trinta e oito?
6	Silvia	tem dezoito que to morando com meu esposo
7	Marília	então você:, nasceu aqui
8	Silvia	nasci aqui, nasci em duque de caxias, <u>daí eu to vivendo</u> até a
9		data de hoje
10	Marília	uhum
11	Silvia	em vista do que era aqui, tá <u>bem</u> melhor, cem por cento,
12		melhorou <u>muito</u> () aqui era:, aqui antigamente era tudo
13		aberto ((apontando para os fundos do quintal)), agora fizeram
14		casa, o terreno fechou:, que entrava aqui, saía aqui, saía no outro
15		beco:, né custódia, dona custódia não sei se cê lembra↑ () é que
16		a:na época tinha matador, tinha muito bandido, agora <u>dizem</u> ,
17		<u>dizem que ainda tem</u> , mas a gente não vê nada disso () em vista
18		dos rapazes de hoje em dia tá bem melhor () aqui também:,
19		num:, não é um lugar ruim de morar não
20	Marília	quem mora aqui com você?
21	Silvia	aqui: é eu, meu esposo, meus quatro filhos
22	Marília	quatro↑ ele é o↑ ((afagando os cabelos do menino))
23	Silvia	é o douglas, tem o douglas, o danilo
24	Marília	>quantos anos↑,
25	Silvia	douglas tem quatro anos, o 117ilena tem, vai fazer doze domingo,
26		a mi-, 117ilena vai fazer onze, e a 117ilena117 fazer dezoito
27	Marília	cê não trabalha↑
28	Silvia	não
29	Marília	trabalha só teu marido
30	Silvia	só meu marido
31	Marília	trabalha em que?
32	Silvia	pintor
33	Marília	pintor↑ () mas ele tem sempre serviço certo, trabalha em
34		empreiteira↑
35	Silvia	<u>não</u> , tem o trabalhinho dele certo, é biscate mas é certo
36	Marília	tem sempre () acaba um começa outro↑
37	Silvia	é, é, vai indo () mas agora ele tá correndo atrás de carteira
38		assinada porque ele não quer mais trabalhar em biscate
39		((douglas chama atenção da mãe)) () hhh, mas agora ele não
40		quer mais trabalhar d- de biscateiro não, porque ele pensa no
41		futuro das crianças, porque as crianças vão crescer, as crianças
43		crescem, e:, esse negócio de:, como é que se fala, <u>biscateiro</u> , não
44		tem, seguro de vida, não tem:, benefício, não tem nada disso ()
45		então quer dizer, deus o livre e o guarde acontecer alguma coisa
46		com ele, a gente fica de pés e mãos quebradas
47	Custódia	a não ser que ele pague a autonomia
48	Silvia	então, esse biscateiro que ele tá trabalhando, não quer pagar a

- 49 autonomia, aí ele: () até ano passado, ele não queria saber de
 50 carteira assinada não, mas chegou de janeiro em diante, ele falou
 51 “não Silvia, eu vou trabalhar de carteira assinada, porque ()
 52 esse negócio de biscate, deus o livre e o guarde, eu pelo menos,
 53 eu tenho, você tem como conviver, como sobreviver”
 54 Marília uhum
 55 Silvia e emprego, aqui pra gente também é difícil, eu também não posso
 56 trabalhar porque eu também não tenho com quem deixar ele
 57 ((indicando o caçula)), aí meus filhos tudo estuda, a 118ilena118 estuda
 58 das sete:, das sete a meio dia, as onze e meia, a 118ilena, daqui a
 59 pouquinho tá chegando aí, também, e o menino de dez anos assim ()
 60 aí quem ficou sem estudar foi ele, que a gente não consegue no:,
 61 nesses colégios, no:, lá no anil ali, não consegui pra ele, só que ele vai
 62 fazer cinco anos, vai fazer cinco anos agora em maio↓
 63 Custódia ele tem quantos anos?
 64 Silvia ele vai fazer cinco agora em maio
 65 Custódia é, porque agora o colégio público, só com seis anos
 66 Marília °é ele tá quase na idade de ir°
 67 Silvia é:, mas até que agora, eles tão pegando as crianças acima de
 68 cinco anos
 69 Custódia a tá?
 70 Silvia até que agora eles tão, só que eu na- não consegui pra ele () eu
 71 tava com uma vaga () eu consegui a vaga do meu neto, que o
 72 meu neto vai fazer seis anos agora em: maio, dia dez de maio,
 73 ele faz cinco final de maio, aí eu pedi, pra, do meu neto, mandei
 74 passar pra ele () quiseram não↑
 75 Marília entendi () aqui então era tudo aberto né↑
 76 Silvia aqui era aberto
 77 Marília era, o que, aqui do lado é tudo, todo mundo: ((indicando a casa à
 78 direita))
 79 Silvia tudo casa, não é: era aberto, só depois de:, não sei o que que
 80 houve aqui, que eles fizeram, cada um as suas casas, encostaram
 81 cada um, colaram casa com casa () tanto que tem uma:, essa
 82 casa aqui debaixo, é pegada da minha, da minha parede
 83 Marília mas não [é parente não né]
 84 Custódia [mas então é daquela senhora?]
 85 Silvia é pegada da minha parede
 86 Custódia é da marli↑
 87 Silvia é
 88 Custódia mas a marli é o que sua?
 89 Silvia nada () eles colaram, parede com parede
 90 Custódia a: eu pensei que ela fosse parente sua
 91 Silvia não:, não é nada meu não () eles colaram, parede com parede
 92 Custódia e pode? Pode não
 93 Silvia num pode, mas vai a gente falar, que que eu tô errada porque a
 94 gente abriu pare- janela pro lado deles () é, e daí então a gente tá
 95 vivendo assim, eu e meu esposo, do jeito que a gente pode ()
 96 não pode reclamar, se reclamar, eles pegam negócio, arrumam
 97 confusão, bagunça () eu to de um jeito que eu não quero
 98 arrumar confusão por mais nada () a gente vai morrer e não vai
 99 levar nada no caixão () se puder levar, uma roupa, se
 100 se vestirem
 101 Silvia é, mas [aí tá aí]
 102 Custódia [se não vestir vai pelado]
 103 Silvia então, [olha então, vai levar uma flores, muito não () é]

104 Custódia [a gente nasce pelado, vem do nada e do nada a gente
 105 volta], não é isso?
 106 Silvia é isso aí
 107 Custódia então, não tá escrito?, a gente vem, a gente vem do nada, a gente
 108 nasce do nada, do nada a gente volta () [porque]
 109 Silvia [então]
 110 Custódia a gente nasce pelado, se tiver alguém pra colocar alguma roupa
 111 Silvia não, é, vai ficar [pelado:↑]
 112 Custódia [e depois né], a gente morre, se tiver alguém que
 113 é pra ir lá botar uma roupa, [agora se não:]
 114 Silvia [é se tiver uma pessoa:], se depender
 115 de mim, vou lá não, eu não sou corajosa, eu tenho medo
 116 Custódia mas medo de que, minha filha↓
 117 Silvia e:u, tenho medo
 118 Custódia mas morto faz nada pra ninguém não:
 119 Silvia não, eu sei, que a gente tem que ter medo dos vivos
 120 Custódia o morto não volta aqui não: né
 121 Silvia aí, aqui nesse morro, tem que ter medo é dos vivos mesmo,
 122 porque dos mortos não, os mortos morreram, a- ali se acabou,
 123 e os vivos não, os vivos tão aí pra fazer mais maldade ainda com
 124 os outros () é isso aí, minha história é essa daí.

Entrevista 2

Linha	Participante	Dados
1	Marília	então, por favor, nome idade↑
2	Laura	Laura santos de almeida, tenho trinta e um anos... sou de 1978
3	Marília	você é a mãe do éricles, só?
4	Marília	mãe do éricles santos de almeida, e tem a nicole... nicole, santos
5		de almeida também
6	Marília	ela tem quantos anos?
7	Laura	tem:: um ano e onze meses
8	Marília	e ele↑
9	Laura	trezes anos
10	Marília	treze?
11	Laura	treze, é
12	Marília	mas assim, o que ele::, o que os médicos dizem que ele tem?
13	Laura	a, os médicos passam pra gente que ele tem uma::
14		estrofiamento:: muscular da duchenne né... que::, tem tratamento
15		assim, mas não tem <u>c</u> ura, mas::, também, às vezes >fala assim<
16		que não pode fazer fisioterapia, que pode piorar a situação
17		de::le... e às vezes me preocupa de não poder::, levar ele pra,
18		noutros hospitais porque, uns fala que, não tem jeito, outros fala
19		que é perder te::mpo, e às vezes, assim, fica difícil pra mim,
20		porque moro no morro, pra descer com cadeira de roda pra mim
21		é muito difícil... não tem pai dele pra ajudar nem ninguém, sou
22		sozinha, então... tudo pra mim fica dificultado, porque hoje
23		também ele não tá na escola, por causa disso, se tivesse alguém
24		pra <u>a</u> judar... se fosse também na baixada daria, até pra levar na
25		escola, na cadeira de rodas, mas... morro é muito sacrifício pra
26		mim levar ele pra escola
27	Marília	uhum
28	Laura	a preocupação toda é essa, né, se tivesse como melhorar isso né,
29		pra mim era bom
30	Marília	entendi, ele estudou até que série↑
31	Laura	estudou até o ca, depois eu tirei ele porque os coleguinhas da
32		escola começava a:: zombar dele, até aí é criança né, não
33		entende, [a professora::]
34	Éricles	[tá, eu saí] da outra escola, que eu saí porque eu tava
35		passando mal... é que eu tava passando <u>mal</u> mesmo
36	Laura	tá, deixa eu conversar, depois você fala de você... aí ele::, saiu da
37		escola, que as crianças ficavam zombando dele, a professora não
38		podia fazer nada... e:: pra:: levar até o banheiro falaram que
39		era a gente que tinha que acompanhar, mas até lá, tava grávida,
40		não podia ficar com ele na escola, e ele é <u>pe</u> sado... tem hora que
41		eu não aguento mais ele, aí por isso eu não levo ele pra escola
43		assim, e deixo ele:: em casa
44	Marília	cê é daqui mesmo↑
45	Laura	é, sou do rio mesmo
46	Marília	você sempre::, você sempre morou com ele↑
47	Laura	não não, não morei com ele não, ele foi criado pela::, pelas tias
48		tias lá no gramacho, depois de:: dez anos que eles passaram ele
49		pra mim, mas, desde::
50	Marília	são suas paren::tas ou↑
51	Laura	é, parente, não é parente, é vizinho da família dele, da das tias e
52		do pai
53	Marília	uhum

54 Laura aí criou ele, porque eu >também< tinha que trabalhar, então...
55 era muito nova né, deixei eles levar, pra cuidar dele lá, que eu
56 tive que trabalhar... mas não fui eu que criei não... e::, quando
57 eles passaram pra mim, ele já tava parando de andar
58 Marília cê tá trabalhando agora?
59 Laura não, não trabalho não, só recebo benefício dele né, da lois... e
60 tem o dinheiro da bebezinha
61 Marília entendi, mas na época você trabalhava em que?
62 Laura trabalhava na piraquê... ajudante de manutenção, do imóvel né...
63 aí eu fiquei quatro anos na piraquê, saí porque:: eu faltava
64 muito pra levar ele no::, ele andava né, aí eu faltava muito o
65 emprego pra levar ele no::, nos médicos, pra tratamento, pra
66 descobrir o que que ele tinha, aí acabei sendo demitida... porque,
67 eles não aceitam atestado, aí... tô desempregada até hoje
68 Marília já tem::... quanto tempo↑
69 Laura tem::, quatro anos que eu to desempregada, praticamente
70 Marília aí você só, vive da::
71 Laura é... aí eu vivo de::, do benefício deles... deles dois
72 Marília o pai, ajuda↑
73 Laura não, o pai, não ajuda, num::, não pergunta nem por ele... também
74 não registrou... e aí tá aí, eu falo que gastos tem o menino... ele
75 fala “eu não vou dar nada não, o governo já dá, então não vou
76 ajudar”, não ajuda em nada... nem vem ver ele, lê vem... tem três
77 anos que não vê o garoto
78 Marília entendi (10s)
79 Laura tem que ver mais o que tem que falar... hhh
80 Marília fica à vontade
81 Laura e às vezes assim, às vezes, é:: assim... às vezes não sei se:: é por
82 causa do problema dele, também, ele é uma pessoa muito
83 agressiva... é::, às vezes xinga muito, às vezes, fica neruoso, e::,
84 às vezes eu fico preocupada também, que quando eu vou dar
85 banho nele, vou cuidar dele, ele se ajoga no chão, tem hora que
86 eu não aguento ele... e a minha preocupação dele se jogar no
87 chão, quebrar um:: uma cabeça, quebrar alguma coisa, porque::,
88 sempre eu vou dar banho nele, ele se ajoga no chão, e às vezes
89 eu não aguento a força dele, porque ele já tá um rapaz, vai fazer
90 catorze anos e eu não tô::, não tô mais podendo com ele né, se
91 tivesse ajuda de um rapaz, alguém, mas não, e::, às vezes eu até
92 deixo até ele cair, porque:: ele, ele::, ele é grande, ele vai fazer
93 catorze anos, ele é pesado, e às vezes ele luta contar a minha
94 força, e não tem como... as vezes eu tenho até medo de machucar
95 ele... quebrar um osso aí, deus me livre... aí às vezes eu fico
96 assim pensando... e::, outra coisa, ele::, desde que do tempo que
97 eu descobri que ele tem um problema, ele nunca tomou um
98 remédio pra nada... eles não passam remédio, eles não passam
99 nada... ele vive assim::, praticamente ele vive de comida... nunca
100 tomou um reme::dio, pra::, esse negócio de estresse, essas coisas
101 assim, ele nunca tomou nada... aí quando ele passa mal, a gente
102 pega um remédio improvisado e dá, vai numas emergências, mas
103 hospital mesmo, que eu saiba, faz nada não... eu vou lá
104 praticamente pra passear... porque é lá no sara barra, lá na::,
105 perto da::, do autódromo, vou lá, levo ele, aí olha pra ele e::, eu
106 não to levando ele mais porque::, eles passaram para fazer::, me
107 passaram pra ele, eu queria levar ele pra fazer alguns exames,
108 pra mim saber o que::, realmente, né, o que tá acaont-, o que tá

109 procedendo com ele... aí, me marcaram, três consultas com fono,
 110 ele fala bem, eu não ia levar ele no fono, então por isso eu não
 111 levo ele pra fazer o tratamento... eu não levo pra fazer
 112 tratamento... porque, sempre que eu ia, eles mandavam, marcava
 113 pro fono, marcava pro fono... longe pra mim ir, ruim de
 114 conduções também, a cadeira de rodas dele tava, com defeito, aí
 115 eu peguei, tipo assim, deixei o:: tratamento dele de lado, não fiz
 116 mais nada (5s) mas às vezes eu fico triste, né, que ele é bem
 117 inteligente, não poder levar ele pra escola, não ter força pra levar
 118 ele né, °muito ruim°
 119 Éricles outro dia até a assistente social falou que::, ia ver alguém pra
 120 buscar, né mãe
 121 Laura é, eles vão até buscar, mas aí, vaga na escola não tem mais, aí
 122 tem que fazer esse processo aí, diz que a gente tem que ficar na
 123 escola, mas eu tenho nenezinha pequena... às vezes fica eu e a
 124 neném na escola, mas... eu acho que não tem condições... eu
 125 pegar e levar ele:: e a menina pra::, pra escola, né, e ficar lá com
 126 ele e a menina, novinha... não tem como né
 127 Custódia ela tá com quantos meses?, ela
 128 Laura um ano e onze meses... vai fazer dois anos mês que vem (7s)
 129 vixe maria, o que eu tenho que falar maishhh
 130

Entrevista 3

Linha	Participante	Dados
1	Marília	eu queria saber algumas informações sobre a sua família, como
2		a senhora vive aqui::, né
3	Maria	Hum
4	Marília	é, quantos anos a senhora tem?
5	Maria	cinquenta e oito
6	Marília	seu nome completo
7	Maria	maria andrade santos de sá
8	Marília	entendi quantas pessoas moram aqui com a senhora, quem mora
9		aqui?
10	Maria	comigo, dentro da minha casa mora quatro
11	Marília	quem são?
12	Maria	três filho e um::, não, cinco... três... são quatro, né, são cinco...
13		três filho e o meu neto
14	Marília	uhum então::, esses seus filhos tem quantos anos?
15	Maria	um tem vinte e dois, a outra tem vinte... o outro tem treze
16	Marília	entendi... os netos são de quem↑
17	Maria	um só, mora comigo, é ele ((apontando para o filho de camila))...
18	Marília	quantos anos ele tem↑
19	Maria	dessa daí ((apontando para camila))... vai fazer quatro
20	Marília	entendi... e a senhora tem um menino, de treze
21	Maria	menino, de treze
22	Marília	entendi... é::, deixa eu perguntar uma coisa pra senhora, é:: quem
23		trabalha na sua casa?
24	Maria	aqui por enquanto tá <u>todo</u> mundo parado
25	Marília	mas cês tão vivendo de que?
26	Maria	eu vivo do que eu ganho, pensão
27	Marília	pensão?
28	Maria	eu sou pensionista
29	Marília	a senhora ganha alguma bolsa, família
30	Maria	ganho <nada, nada, nada>
31	Marília	nada?... as crianças não tão estudando↑
32	Maria	tão estudando, só o de treze e esse agora de vinte e dois
33	Marília	eles ainda não tão com idade de escola↑ ((apontando para os
34		netos))
35	Maria	não, só tem um...quatro... três, o outro tem quatro
36	Marília	mas eles moram onde?
37	Maria	esse aqui não é meu filho não↑ ((indicando um dois meninos))
38		eles são filho-, moram↓ esse aqui é fi-, esse aqui mora aqui do
39		lado ((pegando um menino pelo braço))... esse aqui que mora
40		comigo ((acenando pra o filho de camila))
41	Marília	°entendi°... ela mora aqui, ele, ele::
43	Maria	sim, convive pra lá, cada um nas suas casas
44	Marília	aí ele mora com a senhora
45	Maria	quem, ele?
46	Marília	ele ((indicado o filho de camila))
47	Maria	não, ele mora comigo, ele e a mãe dele... moram comigo, minha
48		filha... saiu, arrumou esse cabalacho e voltou
49	Marília	entendi... a senhora sempre foi daqui do rio↑, a senhora, é
50		daqui do rio↑
51	Maria	eu sou daqui mesmo
52	Marília	é daqui mesmo↑
53	Maria	daqui mesmo

- 54 Marília assim, a senhora trabalhava, já trabalhou↑
 55 Maria já trabalhei muito, agora mão trabalho mais não... tenho
 56 vontade de voltar a trabalhar
 57 Marília senhora é o que mesmo?... a senhora era o que, ou trabalhava
 58 em que↑
 59 Maria casa de família
 60 Marília muito tempo?
 61 Maria muitos anos trabalhei muitos anos em casa de família... agora
 62 Parei
 63 Marília lá, lá na zona sul↑
 64 Maria lá pra baixo
 65 Marília Aham
 66 Maria eu sempre trabalhei lá
 67 Marília Entendi
 68 Maria menina agora tá parada, menina parada, doida pra arumar um
 69 serviço pra garota↑ ((referindo-se a camila)), °mas não
 70 consigo°, vai lá dentro limpar seu nariz vai ((dirigindo-se ao
 71 filho de camila))... vai, leva ele, leva ((dirigindo-se à mãe que
 72 estava na porta a casa))... menino chato
 73 Marília e a questão do muro que a senhora tava falando aqui com a
 74 custódia↑
 75 Maria ai ((suspirando))... é aqui atrás, a passagem dela ((referindo-se à
 76 custódia, que é sua vizinha)) que cortou aqui atrás
 77 Marília a tá, °entendi°
 78 Maria daí, no caso, a menina aqui falou que ela ia fazer o muro, não
 79 fez, eu fui botei::, botei pau... cerquei de pau pra ninguém
 80 passar mais pra lá e pra cá... mas não é por causa dela
 81 ((referindo-se a custódia novamente)), mas por causa dos
 82 meninos de noite que >passavam pra cá, passavam pra lá<, aí eu
 83 fui, cerquei
 84 Marília °mais segurança né°
 85 Maria é... quem vem de lá pra cá dentro de casa não tem mais
 86 passagem, entendeu, passagem termina aqui
 87 Marília °entendi°
 88 Maria °a, filha, a coisa é difícil mesmo... assim vou levando a vida°...
 89 eu quis fazer a bolsa família, mas fiquei com medo de fazer e
 90 perder a pensão
 91 Custódia é, você::, se você tem renda, você não faz... você vai ter que
 92 comprovar que você não tem renda
 93 Maria mas... na minha nora, ela tem a bolsa família, ela recebe-
 94 Custódia quem?
 95 Maria a minha nora, essa que perdeu o marido aí na praça... renato,
 96 lembra do renato? Ela tem a pensão dela
 97 Neto Caraça
 98 Maria deixa menino ((dirigindo-se a o neto)) ... ela tem a pensão dela
 99 e tem a bolsa família
 100 Custódia mas eles não pediram, um comprovante↑
 101 Maria nada, não pediu nada... eu não fiz porque eu tive medo... se não
 102 tinha feito
 103 Custódia mas então ela não declarou lá↑
 104 Maria aí, mas aí lá, lá consta né custódia, se ela tem alguma renda ou
 105 não... lá consta
 106 Custódia não, porque eles tem que comprovar com a sua certaíra de
 107 trabalho... a carteira dela não é assinada, por isso que ela
 108 conseguiu, entendeu... e ela não falou nada que recebi pensão,

109 entendeu?

110 Maria aí então, quando eu ia fazer também, eu não era pra ter falado

111 nada, mas a::... sei lá... mas tem tanta gente que precisa né

112 Custódia mas por que você não tenta↑

113 Maria hein... a não... tenho medo... o meu é certo... né... eu vou trocar

114 uma coisa duvidosa

115 Custódia não, perder pensão você não perde... você, ce só não pode, ó um

116 cacho de uva ((drigindo-se ao menino))... cê pode, cê só não

117 pode receber a bolsa família né, porque:: se cortarem corta a

118 bolsa família, a pensão não.. entendeu

119 Maria não, comigo não, eu preciso desse dinheiro garota... eu convivo

120 disso... e o que que tu quer saber mais?

121 Marília hhh... o que cê quiser contar↑

122 Maria hein?

123 Custódia fala mais... a::; do teu menino... vem cá, o o, o teu menino que

124 faleceu, ele faleceu de:: atrofia também?

125 Maria não, o meu garoto que morreu... ele morreu de pneumonia

126 Custódia a:: pneumonia↑

127 Maria marcelo?

128 Custódia não, mas ele não andava não era

129 Maria não andava, não falava

130 Custódia mas ele nasceu assim

131 Maria é... sei lá custódia, eu nem sei te dizer assim, só sei que a partir

132 de seis meses foi que eu notei alguma diferença nele... que as

133 crianças que nasceu com ele era tudo grandão, e ele era o único

134 que tinha pobrema... deu pobrema na cabeça, no pescoço... o

135 pescoço dele ficou mole, aí levei no médico, o médico passou

136 remédio, nisso aí ele endureceu o pescoço e deu pobrema nas

137 pernas... morreu com treze anos... entendeu

138 Marília a senhora não sabe o que que ele tinha::, de fato

139 Maria não, os médicos falaram que ele era mongolóide, mas eu acho

140 que de mongolóide ele não tinha nada não... ele tinha pobrema,

141 claro... mas mongolóide assim de::... sei lá... acho que não... só

142 nunca falou, nunca escutou direito... faz isso não, pára com isso

143 fabio ((dirigindo-se ao neto, que estava fazendo bolinhas de

144 sabão))... mas tirando disso, minha filha... que mais? que se

145 você não me perguntar, eu não posso responder né

146 Marília hhh, é pra senhora ficar à vontade

147 Marília então, dona maria, a senhora falou que tem um companheiro, né,

148 como é que é, como é que é i-↑

149 Maria a bença, aquilo ali é uma, aquilo ali é uma bença pura... né

150 custódia?

151 Custódia ô, meu deus

152 Maria aquilo a li é um bença pura... aquilo ali foi uma prova, que eu

153 passei na vida garota

154 Marília a senhora ainda convive com e::le↑

155 Maria não, eu, não, se eu disser pra você que eu não gosto dele, eu

156 gosto dele... me amarro na dele de graça... mas, pra morar

157 comigo não dá mais não, filha

158 Marília a senhora, morou com ele por quanto tempo?

159 Maria quatro ano, quatro ano e uns quebrados

160 Marília e seus filhos, aceitam ele bem?

161 Maria (suspiro)... tem que aceitar ele né

162 Marília mas a senhora teve filho com ele↑

163 Maria não, tem filho não, tenho filho com ele não... tenho filho mais

164 não, filha... eu tenho cinquentahhh e oitohhh
 165 Marília ué, podia ter sido antes
 166 Maria não, tenho mais filho nenhum... minha filha mais nova é até
 167 ela... vinte anos... e tem um garoto com treze, que no caso, eu
 168 crio ele desde pequenininho, né... então ele é meu... dessa:....
 169 °mulher aí do lado° ((referindo-se à patrícia))... eu crio ele desde
 170 novinho... então, eu tenho, ele como filho... ele é meu filho
 171 Custódia a vizinha também apronta ne?
 172 Maria nossa, essa vizinha... só Jesus na causa
 173 Marília mas a senhora é o que da patrícia?
 174 Maria nada... nada, nada, vezes nada, nada... ela mora aí, tu conhece
 175 ela?
 176 Marília não, não, já ouvi falar... ainda não conheci... a gente vai tentar
 177 falar com ela
 178 Maria ela mora aí, do lado... ela me deu o menino, ela tava com oito
 179 meses... ele agora vai fazer treze, agora em abril
 180 Marília ela teve a criança e:: ↑
 181 Maria com oito meses ela me deu... °ela disse que tinha um pobrema lá
 182 sé::rio, né... que é uma doença, que desagrada, e de vez em
 183 quando ela tá lascada mesmo°... mas, ela me deu o menino e eu
 184 ganhei, e hoje ele tá com treze anos... se tu ver ele↑
 185 Custódia cadê ele, tá no colégio?
 186 Maria tá... não, tá no colégio não... tá, tá no médico, foi... ele adora um
 187 médico, nunca vi gostar tan-
 188 Custódia que médico é esse? Hhh
 189 Maria lá embaixo, nunca vi gostar tanto de um médico... >o que eu
 190 odeio médico, ele adora um médico<
 191 Custódia ele foi pro médico pra que?
 192 Maria >se tem uma dor de dente, vai pro médico, se é um dor de
 193 ouvido, ele vai pro médico, se é um dor de cabeça, ele vai pro
 194 médico, se é uma dor no braço, ele vai pro médico, se é um dor
 195 na perna, ele vai pro médico<
 196 Custódia Hhh
 197 Maria tudo dele é médico... ali é cheio de remédio, tudo de médico que
 198 ele vai
 199 Custódia é mesmo? Hhh
 200 Maria agora ela tá com uma dor na garganta, foi pro médico
 201 Marília então é isso... a senhora tava falando dos do, do pessoal que
 202 mora ali, seus netos, como é que é↑
 203 Maria aqui, mora a minha filha... onde tá minha casa que você tá
 204 vendo lá... entendeu... ela mora lá embaixo agora porque::, ia
 205 fazer a casa, aquela doideira que ela deu, foi lá pra baixo... agora
 206 é meu irmão que quer porque quer a casa, sabe custódia
 207 Custódia ela tá morando aonde? onde morava o teu pai↑
 208 Maria é, mora lá, mas meu irmão quer a casa
 209 Custódia ele quer a casa↑
 210 Maria ele quer a casa... ignorância dele... ((gritos e barulho de tapas
 211 que camila dava em seu filho))... °essa daí tá estressada°
 212 Custódia °quantos anos o menino tem?°
 213 Maria °quatro anos, custódia... agora, agora... cê é crente, menina
 214 ((dirigindo-se a mim))
 215 Marília °não°
 216 Maria °a::, agora ela tá presença de deus, aí mesmo que ela não quer
 217 mais nada pra fazerhhh°
 218 Custódia Hhh

219 Maria °mas Jesus tá na causa ali:: ((ironizando))... tem dias que é assim,
 220 fica desesperada, doida... tá doidinha da cabeça°
 221 Custódia °é mesmo?°
 222 Maria °perturba muito, essa menina perturba muito... eu odeio que bate
 223 nele... eu to aqui, mas to desesperada°
 224 Custódia por que que ela tá batendo nele?
 225 Maria a:: tá atacada... tem uns dias dela, ela fica doida da cabeça...
 226 chega uns dias dela, minha filha, ela fica desesperada... cê já tem
 227 filho? ((dirigindo-se a mim))
 228 Marília não, ainda não
 229 Maria tem que ter muita paciência... muita... muita
 230 Marília a senhora gosta daqui?
 231 Maria eu não... daqui?... nem um pouco... da onde u moro eu não
 232 gosto... eu gosto lá debaixo, gosto daqui não... eu odeio aqui em
 233 Cima
 234 Custódia é mesmo?
 235 Maria gosto não... eu moro aqui em cima, que eu sou obrigada, que é
 236 meu né... mas não gosto daqui não... se eu pudesse, já tinha me
 237 evaporado, eu sou louca pra alugar um quarto lá pra baixo, largar
 238 eles aí, e sair fora... eu falo mesmo pra eles mesmo, meu negócio
 239 é sair fora daqui
 240 Custódia a, mas eles vão pra lá onde tu tá
 241 Maria não, mas eu tinha que ir pra um lugar bem longe onde eu não
 242 vejo filhos
 243 Custódia é, porque aqui é uma barra... maria, cara, luta com esses filhos
 244 Maria não, tudo nas minhas costas, minha filha, tudo nas minhas costas,
 245 essa aí mesmo não faz nada ((referindo-se a filha)), faz quando
 246 quer, nada... e se você falar alguma coisa, ela acha que eu to
 247 errada, e que ela tá certa... que eu isso custódia?... o negócio dela
 248 é buscar Jesus... que o mundo está se acabando ((ironizando))
 249 Custódia Hhh
 250 Maria Deus está vindo... entãohhh... ela é mais doente que ele, que ele
 251 também é crente ((apontando para a casa ao lado)), mas ela é
 252 mais doente
 253 Marília ele também é seu filho?
 254 Maria é... ele e ela são os dois mais novos
 255 Marília como é que é o nome dele?
 256 Maria Leandro
 257 Marília e ela é a↑
 258 Maria Camila
 259 Marília Camila
 260 Maria ele é o mais novo... dos homens... tirando o luizinho no caso,
 261 né... ele é o mais novo... o dela, é o menino, é o menino e ela
 262 Marília ela é casada?
 263 Maria quem?
 264 Marília a Camila
 265 Maria casada aonde, filha
 266 Marília mas ela vive com:: ↑
 267 Maria nem vive com ninguém não, vive sozinha, to te falando
 268 Marília entendi, mas ela tem essas crianças né?
 269 Maria não, ela só tem um filho
 270 Marília a, um só
 271 Maria só um... esses outros aí, aquele moreninho é da minha filha mais
 272 nova, e o outro, o outro, e o menino que tá lá dentro é da menina
 273 Aqui

274 Custódia é, mas quem é a mais velha? a paula não é mais velha↑
 275 Maria a paula é mais velha?
 276 Custódia é, não é a camila↑
 277 Maria cristina...é
 278 Custódia e a cristina?
 279 Maria cristina teve uma menina agora
 280 Custódia é, mas ela tá com duas
 281 Maria linda a menina dela
 282 Custódia então ela tá com duas↑
 283 Maria duas meninas... doida pra operar aquele peito, o peito dela tá
 284 assim custódia ((tentando demonstrar o tamanho com as mão
 285 diante dos seus))
 286 Custódia é mesmo?
 287 Maria dá uma pena, coitada da minha filha... aquilo ali da cristina acho
 288 que é uma doença, né custódia, essas doenças de peito grande?
 289 Custódia ela já foi no médico não?
 290 Maria agora mesmo que ela não vai, com duas filhas↑
 291 Custódia ela tá ainda com aquele rapaz lá?
 292 Maria tá, com aquela bença incurável
 293 Custódia Hhh
 294 Maria ele me proibiu e tudo de ir na casa dela
 295 Marília por que↑
 296 Custódia eu embarrerei com ele, o que, antes de tu ser marido, eu fui a
 297 mãe, vou entrar... fui lá
 298 Marília ele tem ciúme da senhora↑
 299 Maria não, ele não gosta, que uma vez eu dei uma carreira nele, joguei
 300 ele dentro da casa dele, com a lata de lixo
 301 Custódia Hhh
 302 Marília por quehhh↑
 303 Maria a:: porque qualquer coisinha homem tá batendo em mulher, você
 304 acha certo isso↑
 305 Marília ele bate na sua filha?
 306 Maria deu uma cacetadas assim na cabeça dela, que o sangue espirrou...
 307 aí quando eu vi o sangue, eu pulei nele
 308 Custódia mas ele, mas eles agora não brigam mais não, ma- como
 309 brigavam não↑
 310 Maria lá no gramacho não é igual aqui não... agora ela é liberada pra
 311 onde ela vai, vai pra onde quer
 312 Custódia ela↑
 313 Maria aqui é que não podia sair de dentro de casa... sei lá, ele é doente
 314 aquele homem
 315 Custódia e ele ainda tá trabalhando com jonas ainda?
 316 Maria não, saiu do jonas agora
 317 Custódia ele trabalha em que agora?
 318 Maria ele agora é esse negócio de::, gatonet né... tá nesse negócio
 319 agora... caçando a morte de perto
 320 Marília já pensou na carteirahhh, caçador da morte de perto↑
 321 Maria é, tá caçando a morte de perto... não trabalha, não faz nada pra
 322 ninguém... não faz nada

Entrevista 4

Linha	Participante	Dados
1	Mara	porque: aqui em casa, se eu for botar-, agora praticamente
2		são:, era seis né, sete, são <u>oito</u> crianças agora, com ela ((Tainá))
3		é oito, com ela é oito, vamo contar com ela, ela é minha
4		família né, oito com ela:, nove, dez, on-, é:, °oito°, nove dez
5		onze, são <u>onze</u> pessoas numa casa
6	Marília	onze pessoas↑, quantos cômodos?
7	Mara	são três cômodos, só que ele ((o irmão dela)) tem o quarto
8		separado dele, °eu tenho o meu°, tem minha sala, a cozinha e o
9		banheiro, só que ele mora, >tipo assim<, num quarto em cima
10		separado do nosso, ele tá construindo nossa casa aqui, do
11		Lado
12	Marília	então você é casada né↑
13	Mara	eu sou casada, entendeu↑
14	Marília	quantos são seus filhos?
15	Mara	me- meu são quatro e tem três do meu marido que moram com
16		a gente, e quando eu vim morar com ele, eles eram pequenos
17	Marília	você é casada casada? ou:-
18	Mara	não, sou: >juntada né<, dez <u>anos</u> , já
19	Marília	quantos anos você tem?
20	Mara	tenho vinte e cinco anos
21	Marília	minha idade, [°minha idade°]
22	Mara	[e aí] moro com eles há dez anos, eu e ele
23		criamos esses filhos dele, °entendeu°, que a mãe deles foi
24		embora, um tinha dois anos, os outros gêmeos tinham cinco
25		Anos, aí hoje os gêmeos tão com dezesseis anos, esse aí, o
26		mais novo tá com treze anos, tenho um filho de sete, uma filha
27		de cinco, uma de três anos, que faz agora dia oito de abril, e o
28		bebezinho, não tem nem meses, <u>tem dias</u> ainda, tem dezesseis
29		dias só, eu:, a nossa vida aqui, o nosso sustento é a nossa
30		barraca, a gente não conta com o espiritismo não, sabe cus-
31		Custódia, a gente conta com a nossa barraca, entendeu, e
32		a pensão dele, conta com a aposentadoria dele, a gente vive
33		<u>disso</u> , da nossa barraca, é o nosso suorzinho:
34	Marília	você trabalha aqui↑
35	Mara	aí eu trabalho aqui
36	Marília	e seu miro trabalhava em que, [°antes de se aposentar?°]
37	Mara	[o miro?] antes de aposentar ele
38		era: estofador, forrador de sofá, ele tinha uma loja dele mas ele
39		faliu, fechou também, entendeu:, aí agora vive só da barraca e
40		ele vive da aposentadoria dele, é o nosso dia a dia, é o nosso
41		pão de cada dia, não falta nada, <u>graças a deus</u> , pra <u>gente</u> , não
43		falta nada pra meus filhos, nem pros filhos dele, que a gente
44		corre atrás, °entendeu°, aí aqui, agora, tem a minha sobrinha,
45		que é minha sobrinha né, veio de manaus, te- tem um ano,
46		tem um ano e oito meses, pai dela veio pra cá, com uma
47		mão na frente e outra atrás, pra conseguir uma coisa melhor
48		aqui no rio, aí ta correndo atrás de um biscate, pra trabalhar de

49 carteira assinada, enquanto isso ela vai ficar comigo, morando,
50 comigo, até ele arrumar um emprego decente, sabe custódia
51 pra ele sustentar a filha dele, que é eles dois só, ele não tem
52 mulher, <tem nada>, é ele e ela só, entendeu, e ela mora
53 comigo junto com ele, entendeu, ele faz o que ele pode, à vezes
54 ele faz um biscate, faz-, ele joga, dá uma consulta, entendeu, e
55 ajuda a dar as coisinhas dela, como eu e meu marido a gente dá, e:
56 Marília é:, mais no caso, ele, ele separou °da espo-° da mulher?
57 Mara não, a mãe dela, a mãe dela, tava abandonando-, abandonou
58 ela, tava dando ela lá em manaus, aí ele, como ele tava
59 trabalhando, ele viu aquilo, aí ele perguntou “ei menina, que
60 isso, não dá sua filha não↑”, ela, “não tenho condições de criar
61 não”, “então,então você me dá ela pra mim”, ela foi e deu pra
62 ele, aí foi quando ele registrou no nome dele-
63 Marília ah sim, não é filha biológica dele
64 Mara não é filha biológica dele, ele que [pegou pra criar]
65 Marília ele [pegou pra criar]
66 Mara ele pegou pra criar com quatro meses, ela agora ta com um
67 ano, ta com ano e oito meses, entendeu, e ele:, como ele não
68 pode ter filho, aí ele foi, pegou uma criança pra criar, que é ela
69 () amor da vida dele é ela, ele falou que “tia, eu não
70 pretendo casar, se eu tiver minha casa eu vou botar tudo no
71 nome da minha filha”, que é essa daí, a taís, que é a filha dele, é
72 tudo dele, >tudo tudo<, tudo pra ele é ela, °entendeu°, aí ele
73 quer dar do bom e do melhor, trabalhar, pagar as coisinhas dela,
74 porque:, filha menina sabe que gasta muito, >gasta demais<,
75 principalmente ela, que as vezes ela fica doentinha, fica alérgica a
76 isso, alérgica aquilo, o maior cuidado, ele participa
77 “tia, eu vou ter que trabalhar pra mim dar do bom e do melhor
78 pra minha filha, mesmo ela não tendo mãe, eu vou servir de mãe e pai
79 o pai dela é o que vocês?
80 Mara >é sobrinho do meu marido<, é sobrinho dele carnal, entendeu
81 Marília Uhum
82 Mara e aí a gente ta dando um apoio a ele, que a mãe dele é falecida,
83 tem sete anos, aí ta dando um apoio a ele, °ne°, uma
84 assistência pra ele, que, ele não teve de ninguém, da família
85 dele nenhuma, ele ta tendo da gente, quer dizer, ele e eu,
86 entendeu, a gente ta dando uma assistência pra ele legal, já
87 tem-, vai fazer dois meses que ele já ta aqui já, no rio, aí eu
88 fico com ela enquanto ele ta correndo atrás de emprego,
89 °entendeu°
90 Marília é, então nesse momento, ele também não ta ajudando na renda
91 da casa, né, [não ta podendo °fazer isso°↑]
92 [não, não, não ta podendo], não ta podendo,
93 >é dar:, como eu tava falando<, ele ta correndo atrás,
94 °entendeu°, pra ele dar um bom futuro pra ela, não deixar faltar
95 nada pra ela, aí, ele ta correndo atrás pra da um futuro bom pra
96 ela, um estudo bom, ele falou “como eu tive do meu pai, eu
97 quero dar pra minha filha”, e:, aí ele quer dar pra ela, um
98 estudo bom, uma vida melhor que a mãe dela não tem em

99 manaus, que a mãe dela se prostitui, sabe custódia, quinze
 100 anos, entendeu, então, ele ficou com medo, preferiu pegar ela,
 101 entendeu, pra adotar
 102 Custódia fez exame nela, pra saber se ela ta bem?
 103 Mara tem, tem, tem, ele trouxe o registro dela, ele trouxe o cartão
 104 dela de vacin dela, todinho
 105 Custódia mas eles fizeram:, exame nela: [hiv]
 106 Marília [hiv]
 107 Mara não, fez, fez, fez porque, tipo assim, quando a gente vai pra
 108 maternidade:, [o que a gente passa, o bebê passa tudinho]
 109 Custódia [não, a mãe dela fez pré-natal?]
 110 Mara aí eu não sei custódia, se ela fez pré-natal ou não, porque ele
 111 disse, porque ela era criança, quinze anos
 112 Custódia sei, mas ela tem as vacinas?
 113 Mara tem, as vacinas dela ta toda em dia, a última vacina que ela vai
 114 tomar, acho que vai ser, em- em 2018, [a vacina dela]
 115 Custódia [olha só], ele falou se:
 116 a mãe dela quando entregou, disse se ela fez pré-natal, se ela
 117 não fez aquele negócio, () no [pediatra↑]
 118 Marília [pediatra]
 119 Mara não, pediatra ela tinha em manaus, entendeu, que a, a
 120 madrinha dela é pediatra, a própria madrinha dela é dona, tipo
 121 assim:, >ela foi muito bem cuidada<, que a-, quando ele
 122 ele pegou:, sabe, deu pra uma madrinha que tinha uma
 123 condição boa, pra >tipo assim<, pra ajudar ele, criar ela, pegar
 124 uma criança de quatro meses não é mole, to conversando
 125 ((falando com sua filha caçula))
 126 Custódia ela ta com sono, ela vai dormir↑ ((comentando sobre Taís que
 127 Mara estava reclinada em meu colo)) ela vai dormir↑, ela dorme, ela
 128 almoça e dorme:, ela não perturba não
 129 Custódia ela tá cochilando ó ((Custódia entra em uma conversa paralela
 130 com as crianças da casa))
 131 Mara aí: a madrinha pegou ela:, >cuidou dela<, sabe, no período de:,
 132 esses meses todos, e- um ano, um ano e sete meses, a madrinha
 133 dela que criou ela, >tipo assim<, pediatria, deixar faltar nada
 134 pra ela↑, entendeu, aí:, quando ele veio pra cá, a madrinha dela
 135 ajuda, entendeu, às vezes ela manda um dinheiro () quando ela
 136 pode mandar, () quando ela pode mandar, a pediatra, a: a
 137 madrinha dela manda as vezes, uma coisinha pra ela, um
 138 dinheiro, manda uma coisinha pra ela as vezes, pra comprar a
 139 fralda dela, que ela usa fralda ainda, pra comprar as coisⁱⁿhas,
 140 comprar as coisas pra el-, >o necessário, qu- pra uma criança
 141 hoje<, uma fralda, custódia ((retomando a antenção da
 142 agente)), ela não bebe leite () não bebe, ela não mama
 143 mamadeira, ela não vai querer com mamão, ela não gosta, de
 144 nada disso, ela come comida, o negócio dela é comida, ela tem
 145 que ter o almocinho dela, a janta dela, entendeu, vitamina,
 146 >que ela gosta de vitamina<, besteira que criança gosta,
 147 mamadeira ela não gosta, leite ela não gosta, ela gosta é de
 148 fruta, essas coisas, é: porque foi criada em manaus né, acho

149 que num:
150 é, a criação pode ser diferente
151 Marília
152 Mara entendeu↑, diferente lá, costume de lá diferente, mãe dela
153 também não tinha condições, e aí:, o que ele pode dar é isso aí,
154 ele falou “tia, o que eu posso dar é amor e carinho que eu tenho por ela”,
155 só, entendeu, tem eles também, meus filhos, que a gen-, que eu falei-,
156 eu acho assim tem que-, a gente tem, é pequeno custódia, que ensinar
157 no nosso ritmo, eu ensino no, meu ritmo, enquanto ele ta procurando
158 emprego, eu ensino no meu ritmo, entendeu, como a minha mãe me
159 ensinou eu tô passando pra eles, não mexer em nada de ninguém,
160 não roubar nada de ninguém, pra ter um-, pra ter um:, um ensino
161 melhor, eu acho assim, a gente tem que ter um ensino melhor, e ensinar
162 aquilo que a gent-, que eu passei, e to ensinado pra meus
163 filhos, entendeu, não roubar, pedir, saber pedir as coisas,
164 entendeu custódia↓, não pegar nada de ninguém, quando que
165 alguma coisa peça, o que eu puder fazer eu vou fazer por eles
166 tudinho, não ganho muito, mas tenho amor pra todo mundo, né
167 custódiahhh
168 Custódia é isso aí:
169 Mara não éhhh, não ganho muito mas tenho amor pra todo mundo, e
170 isso aí aqui, entendeu, mas aí são minhas vidas, () são minhas
171 vidas, isso aí, °nossa° () choro e tudo, isso aí são minhas vidas,
172 aí:, tem eles () os meus enteados que moram comigo,
173 vim morar com eles:, >eles eram bebês<, a mãe abandonou,
174 entendeu↑, hoje tão aí crescidos, então tudo pra mim é eles ()
175 não fico sem nenhum deles, vão pra casa da mãe, passa dias
176 lá, mas, eles tem que ta aqui, debaixo dos nossos tetos, quem
177 criou eles fomo-, foi eu e meu marido ()°entendeu°, na hora do
178 sufoco foi nós dois
179 Marília seu miro tem quantos anos?
180 Mara meu marido↑, tem sessenta e sete anos, ele
181 Marília e os meninos, que eram só dele, no caso, com a outra: esposa↑
182 Mara com a outra esposa↑, os gêmeos, tem dezesseis anos, e o
183 caçula tem trezes anos, entendeu↓
184 Marília tudo adolescente, né, adolescente
185 Mara são, agora é tudo adolescente, quando eu vim morar era tudo
186 pirralho, tinha:, os gêmeos tinha cinco anos, pra seis anos, e o
187 caçula dele tinha: () tinha dois anos de idade, hoje tá com
188 treze anos, e os gêmeos tão com dezesseis anos () é muito
189 tempo né custódia↑ já tão aí, acho que é:, já to pedindo já outro
190 casamento custódia, mas primeiro eu tenho que ta ligada, e eu
191 to pedindo outro casamento já ()
192 Custódia é mesmo↑
193 Mara é custódia, dez anos já custódia, ta bom não↑
194 Custódia é:, bom
195 Mara hhh dez anos °de convivência com ele°, mas to muito bem assim,
196 °muito bem° () quer mais alguma coisa? ((dirigindo-se a mim))
197 Marília não:, você é daqui né↑, nascida e criada aqui↑
198 Mara sou, sou nascida e criada aqui no rio () entendeu, na-, >tipo
assim<, eu nasci em são cristóvão, e fui criada aqui na vila,

199		aqui, na comunidade aqui da vila do: () do pantanal, né dona
200		custódia↑
201	Custódia	do tenório né↑
202	Mara	é, vila do tenório é ali, fui nascida e criada ali () tenho família
203		por aqui mas:, não procuro minha família não, só procuro
204		quem me procura, que é a minha mãe, só, sabe.

Anexo II

Convenções de transcrição

...	pausa não medida
(0.5)	Pausa em décimos de segundo, medida relativamente ao ritmo prosódico do segmento no qual se encontra inserida.
(2.3)	pausa medida
.	entonação descendente ou final de elocução
?	entonação ascendente
,	entonação de continuidade
-	parada súbita
=	elocuições contíguas, enunciadas sem pausa entre elas
<u>sublinhado</u>	(engatamento)
MAIÚSCULA	ênfase
°palavra°	fala em voz alta ou muita ênfase
>palavra<	fala em voz baixa
<palavra>	fala mais rápida
: ou ::	fala mais lenta
[	alongamentos
]	início de sobreposição de falas
[]	final de sobreposição de falas
sobreposição, com	colchete abrindo e fechando o ponto da marcação nos segmentos sobrepostos - sobreposições localizadas
[[	colchetes duplos no início do turno simultâneo (quando dois falantes iniciam o mesmo turno juntos)
()	fala não compreendida
(palavra)	fala duvidosa
(())	comentário do analista, descrição de atividade não verbal
“palavra”	fala relatada
↑	subida de entonação
↓	descida de entonação
hh	aspiração ou riso
.hh	inspiração
-----	silabação (letra a letra)
Repetições	Reduplicação de letra ou sílaba
()	dúvidas, suposições, anotações do analista,
eh, ah, oh, ih, hum, ahã, humhum	pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção

1.- Elocuções simultâneas:

Elocuções iniciadas simultaneamente são unidas com colchetes duplos.

[[colchetes duplos no início do turno simultâneo (quando dois falantes iniciam o mesmo turno juntos)

2.- Superposição de elocuições:

Quando as elocuições superpostas não começam simultaneamente, marca-se o ponto da superposição com colchete simples, no ponto de início e de término.

[] colchete abrindo e fechando o ponto da sobreposição, com marcação nos segmentos sobrepostos - sobreposições localizadas

3.- Elocuções contíguas:

Quando não há intervalo entre as elocuições adjacentes, com ocorrência imediata da segunda após a primeira, sem superposição, as elocuições são ligadas por símbolos de igualdade (=)

Esta notação é também utilizada para estabelecer ligação entre partes da fala de um único falante, com elocução contínua, em que ocorreu algum tipo de interrupção intermediária.

= elocuições contíguas, enunciadas sem pausa entre elas (engatamento)

4.- Intervalos dentro de e entre elocuições:

. Quando ocorrem intervalos na corrente da fala, são contados em segundos e inseridos entre parênteses, dentro das elocuições, ou entre as elocuições.

... pausa não medida
(0.5) 1.1.1. Pausa em décimos de segundo, medida relativamente ao ritmo prosódico do segmento no qual se encontra inserida pausa medida

5.- Características de produção da fala:

Dois pontos - indicam a extensão do som ou da sílaba.

Repetição dos dois pontos - indicam o prolongamento do trecho.

Ponto (.) - descida em tom, não necessariamente o final da sentença.

Vírgula (,) - entonação contínua, não necessariamente entre orações ou sentenças.

Interrogação (?) - subida de modulação, não necessariamente uma pergunta.

Combinação de Interrogação com vírgula - subida fraca de modulação.

Exclamação (!) - tom animado, não necessariamente exclamativo.

Traço simples (-) indica corte abrupto.

Traços múltiplos (- - - - -) entre sílabas ou entre palavras em conexão indicam a qualidade balbuciente da fala.

Setas - para baixo e para cima (↓↑) indicam mudanças de entonação imediatamente antes da subida ou da descida.

Linha sublinhada (_) indica ênfase.

Letras maiúsculas indicam elocução ou parte da elocução pronunciada em voz mais alta.

hhh (aspiração) ou · hhh (inspiração) são inseridos na fala quando ocorrem.

(()) parênteses duplos são usados para incluir na descrição fenômenos que quem transcreve não quer desvirtuar como vocalizações engraçadas ou reconhecíveis - tosse, por exemplo; detalhes da cena da conversação - o telefone toca).

Convenções baseadas nos estudos de Análise da Conversação (Atkinson e Heritage, 1984), Gago (2002), incorporando símbolos sugeridos Schifffrin (1987), Tannen (1989), no âmbito da Análise do Discurso.

ATKINSON, J. Maxwell & HERITAGE, John. Transcript notation. IN: ____ *Structures of social action*. Studies in conversation analysis. Cambridge, Cambridge University Press, 1984.p.ix-xvi

SCHIFFFRIN, D. Intonation and transcription conventions. IN: ____ *Discourse markers*. Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1987. p. ix-x

TANNEN, D. Appendix II. Transcription conventions. IN: ____ *Talking voices. Repetition, dialogue, and imagery in conversational discourse*. Cambridge, Cambridge University Press, 1989. p.202-3

Anexo III

Termo de consentimento

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Os estudos (i) *Vila Rosário: O discurso Institucional e Profissional na Prevenção e Educação no combate à tuberculose* e (ii). *Vila Rosário: Práticas discursivas da comunidade e representação social na prevenção e educação no combate à tuberculose* buscam analisar, de forma integrada, o discurso do instituto Vila Rosário e de seus membros e suas práticas de trabalho, bem como as práticas discursivas da comunidade. Espera-se que esses estudos possam contribuir com o trabalho da equipe do Instituto Vila Rosário na prevenção e combate à tuberculose, junto aos moradores.

Solicitamos, assim, sua participação voluntária para fins de pesquisa. Esta atividade NÃO apresenta riscos aos participantes e, a qualquer momento e sem qualquer tipo de cobrança, você poderá solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados em publicações, eventos científicos, atividades de orientação como iniciação científica, dissertações e teses; contudo, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo de sua participação. Será atribuído nome fictício ao participante e informações que possam revelar sua identidade pessoal não serão publicados em hipótese alguma. Sua participação será voluntária, não recebendo por ela qualquer tipo de pagamento.

Para qualquer esclarecimento sobre a pesquisa, solicitamos contatar as pesquisadoras-coordenadoras responsáveis Clarissa Rollin Pinheiro Bastos e Maria das Graças Dias Pereira, pelo telefone (21)3527-1444 ou por e-mail: clarissabastos@puc-rio.br e mdpereira@terra.com.br. Para esclarecimentos sobre seus direitos como participante no estudo, solicitamos contatar o Comitê de Ética da PUC-Rio pelo telefone (21)3527-1134.

DECLARAÇÃO DE ACEITE DE PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

Eu, _____,
portador do RG nº _____ declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima e concordo em participar voluntariamente da mesma. Sei que a qualquer momento posso revogar este Aceite e desistir de minha participação, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta participação voluntária.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Participante Voluntário

Assinatura dos Pesquisadores-Coordenadores Responsáveis
Clarissa Rollin Pinheiro Bastos e Maria das Graças Dias Pereira